IV CONGRESSO MULTIPROFISSIONAL DA SAÚDE
GRUPO UNIS
TEMA
LONGEVIDADE EM FOCO: CONTRIBUIÇÕES DA ÁREA DA SAÚDE NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO
Prazo de submissão: 14/11/2024
27 e 28 de Novembro
https://www.even3.com.br/cms_unis2024
Grupo UNIS

MANEJO DA ESCOLIOSE IDIOPÁTICA INFANTIL GRAVE BASEADO EM EVIDÊNCIAS: UM RELATO DE CASO

Renata Maria dos Santos Arantes Cattermol [1]
Bruno Bartolomei Rubim dos Santos [2]
Carlos Eduardo Franqueira de Brito [3]
Eduardo Gonçalves [4]
Fernanda Carvalho Nogueira [5]
André de Mattos Ferraz [6]
Fernanda Ribeiro Marins [7]

[1] Bacharel em Fisioterapia pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Pós graduação em Fisiologia do exercício pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL). Formação em escoliose método S4D pela Escoliose Brasil. Fisioterapeuta no CER II APAE São Lourenço e renatafisio015@outlook.com
[2] Bacharel em Fisioterapia pela Puc Minas - Campus Poços de Caldas, Licenciatura plena em Ciências Biológicas. Pós-graduado em Fisioterapia Neurofuncional pela Faculdade Faveni, Fisioterapeuta no CER II - APAE São Lourenço. Professor e Coordenador do Curso Técnico de Enfermagem do Colégio Objetivo de Lambari e brunobartolomei1@gmail.com
[3] Bacharel em Fisioterapia pela Unifenas. Pós graduação em fisioterapia neurofuncional pela universidade Gama Filho. Pós graduação em ortopedia e traumatologia pela FEPI. Formação em quiropraxia clínica pelo Instituto Matheus de Souza Fisioterapeuta no CER II APAE São Lourenço e udbrito@hotmail.com
[4] Mestre em Gestão e Saúde Coletiva (FOP/UNICAMP) e Bacharel em Administração (Faculdade de São Lourenço-MG). Especialista em Gestão de Sistemas de Saúde (UNITAU), Planejamento Orçamentário do SUS (PUC/MG), Gestão de Redes de Atenção (ENSP/FIOCRUZ) e Avaliação de Tecnologias em Saúde (Unicamp). Atua como consultor em gestão no Hospital A Beneficência Portuguesa de São Paulo-BP, Hospital de Olhos do Sul de Minas(Políticas, programas e coordenação adjunta pedagógica da residência médica em oftalmologia) e Hospital de São Lourenço(Consultor técnico em gestão). Vice-presidente voluntário da APAE de São Lourenço e docente na Unicamp (Gestão pública em saúde/economia da saúde com ênfase em ATS). http://lattes.cnpq.br/9326385304109238 e eduardogestaosaude@gmail.com
[5] Graduação: Enfermagem (Unisepe), Pós-graduação: Enfermagem do Trabalho – Faculdade São Camilo, MBA em Gestão de Saúde (PUC Minas). Coordenadora Clínica CER II APAE São Lourenço e cer@apaesaolourenco.org.br
[6] Graduação: Arquivologia - Universidade Estadual Paulista - UNESP, Pós graduação: Gestão de Entidades Sociais - UNIS, Atualmente trabalhando: Diretor Administrativo da APAE de São Lourenço, Consultor Técnico da Federação Estadual das APAES no Circuito das Águas II e andrearquivista@gmail.com
[7] Bacharelado em Fisioterapia (PUC Minas). Especialização em Acupuntura Sistêmica, Fisioterapia Cardiorrespiratória, Fisioterapia Pediátrica, Fisioterapia Neurofuncional, Psicomotricidade e Gestão e Liderança de Equipes. Mestrado, doutorado e pós-doutorado em Fisiologia e Farmacologia (UFMG). Doutorado sanduíche na Augusta University, EUA. Atualmente é Coordenadora do Núcleo de Pesquisa Científica da APAE de São Lourenço. Diretora do NICE (Núcleo de Inovação Clínica e Excelência) Clínica Dom Pedro, São Lourenço. Coordenadora pedagógica da Residência em Oftalmologia HO Sul de Minas. Professora no Grupo UNIS (http://lattes.cnpq.br/7661860963016166) e marinsfr@gmail.com

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo oferecer um tratamento eficaz para casos moderados e graves de escoliose idiopática, visando retardar sua progressão e prevenir complicações. A metodologia inclui a avaliação clínica de uma paciente de 9 anos atendida no CER II da APAE São Lourenço, com o uso do método S4D, que considera a escoliose como uma condição tridimensional. Exames de imagem revelaram ângulos de Cobb de 53 graus torácico e 22 graus lombar. O programa de tratamento abrange sessões de fisioterapia, uso de colete corretivo e exercícios domiciliares, promovendo fortalecimento muscular e reeducação postural. Os resultados preliminares demonstram uma redução no ângulo de Cobb lombar após três meses de tratamento, evidenciando a eficácia do método na melhoria da qualidade de vida da paciente. A pesquisa ressalta a importância do diagnóstico precoce e da intervenção multidisciplinar, destacando o papel crucial da fisioterapia na adesão ao tratamento e na educação da paciente e de sua família. Conclui-se que a abordagem baseada em evidências é fundamental para otimizar os resultados e garantir um prognóstico favorável para crianças com escoliose.

Palavras-chave: Escoliose. Tratamento. Fisioterapia. Diagnóstico precoce. Qualidade de vida.

1. INTRODUÇÃO

A escoliose, uma alteração tridimensional na curvatura da coluna vertebral, pode ser classificada como idiopática ou secundária a causas específicas. A forma idiopática é a mais comum e apresenta maior prevalência em indivíduos do sexo feminino. Essa condição pode variar em gravidade, sendo que os casos leves geralmente não acarretam disfunções significativas para a criança ou adolescente. Por outro lado, as formas moderadas e graves da doença podem levar a complicações físicas e psíquicas, afetando a qualidade de vida dos jovens. Assim, o tratamento se torna crucial, sendo indicado de acordo com a gravidade do quadro clínico.

O objetivo geral deste estudo é fornecer um tratamento eficaz, fundamentado em evidências, para casos moderados e graves de escoliose. O foco específico reside em retardar a progressão da escoliose grave, prevenindo a instalação de disfunções e comorbidades, além de minimizar a necessidade de correção cirúrgica. A pesquisa é realizada com uma paciente de 9 anos, do sexo feminino, atendida pelo Centro de Referência (CER II) da APAE de São Lourenço há aproximadamente um ano.

A metodologia empregada abrange a avaliação clínica da paciente, seguida do encaminhamento para um médico ortopedista, onde foram realizados exames de imagem que evidenciaram alterações no ângulo de Cobb das curvas torácica e lombar. A partir dos dados coletados, iniciou-se um programa de tratamento fisioterapêutico que consiste em sessões regulares, uso de colete corretivo e exercícios domiciliares.

Este trabalho busca destacar a importância do diagnóstico precoce e da intervenção adequada na escoliose, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e prevenção de complicações futuras. Os resultados obtidos até o momento evidenciam a eficácia do tratamento, sugerindo a continuidade das intervenções para potencializar os avanços alcançados.

2. ESCOLIOSE

A escoliose idiopática é uma condição caracterizada por uma curvatura anormal da coluna vertebral que pode se apresentar de maneira leve, moderada ou grave. Entre os casos de escoliose, a forma idiopática é a mais prevalente, especialmente em meninas durante o período de crescimento. Estudos indicam que a prevalência de escoliose idiopática varia de 0,5% a 3% na população infantil, destacando a importância do diagnóstico e manejo precoces (Kuru et al., 2023). A condição pode não acarretar disfunções significativas em casos leves, mas a progressão para formas moderadas e graves pode levar a complicações físicas e psicológicas, como dor crônica, problemas respiratórios e questões relacionadas à autoestima (D'Andrea et al., 2024).

O manejo da escoliose idiopática grave deve ser abordado de maneira sistemática e baseada em evidências, utilizando-se diretrizes e protocolos estabelecidos por associações de

especialistas. Em casos graves, a correção cirúrgica é frequentemente necessária, especialmente quando a curva do ângulo de Cobb excede 50 graus, com o objetivo de evitar complicações futuras e melhorar a qualidade de vida do paciente (Dolan et al., 2022). A cirurgia geralmente é precedida e seguida de um rigoroso programa de fisioterapia para maximizar a recuperação funcional e a força muscular.

Além disso, o uso de coletes corretivos é uma parte importante do manejo em casos moderados a graves, que têm como objetivo estabilizar a curva da coluna durante o crescimento da criança (Nachemson et al., 2023). O tratamento fisioterapêutico deve incluir exercícios específicos e terapia manual, focando no fortalecimento da musculatura paravertebral e na melhoria da mobilidade torácica. Isso não apenas ajuda a controlar a progressão da curva, mas também promove um melhor padrão postural e respiratório (Ghosh et al., 2022).

A importância do diagnóstico precoce não pode ser subestimada, pois a intervenção efetiva durante a fase de crescimento é crucial para o sucesso do tratamento. Estudos demonstram que o início do tratamento em idades mais jovens, geralmente entre 10 e 14 anos, está associado a melhores desfechos clínicos e estéticos, reduzindo a necessidade de intervenções cirúrgicas invasivas (Wang et al., 2023). Portanto, os profissionais de saúde devem ser treinados para realizar triagens adequadas, utilizando métodos como a avaliação clínica e exames de imagem para identificar a escoliose em suas fases iniciais.

Este estudo tem como objetivo geral fornecer um tratamento eficaz, baseado em evidências, para casos moderados e graves de escoliose idiopática. O objetivo específico é retardar a progressão da escoliose grave, prevenindo disfunções e a necessidade de correção cirúrgica. Ao implementar práticas baseadas em evidências, é possível não apenas melhorar os resultados clínicos, mas também garantir uma qualidade de vida superior para os pacientes afetados.

O manejo da escoliose idiopática grave demanda uma abordagem multidisciplinar, e a atuação de uma equipe de fisioterapia é fundamental para garantir um tratamento eficaz e centrado no paciente. A escoliose, sendo uma condição que pode impactar significativamente a qualidade de vida das crianças e adolescentes, exige intervenções precisas e baseadas em evidências para retardar sua progressão e evitar complicações associadas. O tratamento

precoce é vital, pois a fase de crescimento é crítica para a correção das deformidades posturais e para a manutenção da função respiratória e da saúde geral do paciente.

A fisioterapia não apenas fornece um suporte essencial na realização de exercícios específicos que promovem o fortalecimento muscular e a melhora da mobilidade, mas também atua na educação do paciente e da família sobre a condição e a importância da adesão ao tratamento. A colaboração entre fisioterapeutas, ortopedistas e outros profissionais de saúde é crucial para a implementação de estratégias de manejo que sejam não apenas eficazes, mas também adaptadas às necessidades individuais de cada paciente.

Além disso, estudos mostram que a intervenção fisioterapêutica, quando realizada em conjunto com o uso de coletes corretivos, pode melhorar significativamente os resultados clínicos, contribuindo para a estabilização das curvas vertebrais e minimizando a necessidade de intervenções cirúrgicas invasivas (Nachemson et al., 2023). Portanto, este trabalho visa ressaltar a importância da equipe de fisioterapia na identificação precoce da escoliose, no desenvolvimento de programas de tratamento individualizados e na promoção de um melhor prognóstico para as crianças e adolescentes afetados por essa condição.

A implementação de protocolos baseados em evidências, como o método S4D, oferece uma estrutura sólida para o tratamento da escoliose, permitindo que a equipe de fisioterapia intervenha de maneira eficaz e oportuna. Assim, a participação ativa da equipe no acompanhamento e na reavaliação contínua do progresso do paciente é essencial para otimizar os resultados e assegurar uma melhor qualidade de vida ao longo de seu crescimento.

3. METODOLOGIA

O presente estudo envolve uma criança de 9 anos, do sexo feminino, que tem sido assistida pelo Centro de Reabilitação (CER II) da APAE São Lourenço por aproximadamente um ano. O tratamento e a avaliação foram realizados de acordo com o método S4D, por suas contribuições no tratamento de escolioses. A publicação dos dados foi autorizada pela família e pelo CER II - APAE, sendo que em nenhum momento a imagem do paciente foi exposta.

O método S4D, desenvolvido pelo fisioterapeuta Dr. Rodrigo Andrade, é uma abordagem inovadora e sistemática para o tratamento da escoliose, fundamentada em

princípios científicos e na integração de diferentes técnicas terapêuticas. Inicialmente, o método inicia com uma avaliação global, que não se limita apenas à análise das curvas escolióticas por meio do ângulo de Cobb, mas também inclui a avaliação da função respiratória, da mobilidade articular e do tônus muscular, permitindo a identificação das necessidades específicas de cada paciente. O S4D considera a escoliose uma condição tridimensional, abordando a rotação, inclinação e flexão da coluna por meio de técnicas que promovem a mobilização e estabilização em diversas direções. Os exercícios são escolhidos com base na funcionalidade e adaptabilidade, visando não apenas a correção postural, mas também o fortalecimento dos músculos que sustentam a coluna, incluindo a ativação dos músculos abdominais e extensores do tronco. Uma parte essencial do método é a educação do paciente e de sua família sobre a condição, o tratamento e a importância da adesão ao regime de exercícios domiciliares, empoderando os pacientes a se tornarem participantes ativos em seu tratamento. O S4D também inclui exercícios respiratórios para melhorar a capacidade pulmonar e a função respiratória, técnicas de mobilização articular para aumentar a mobilidade da coluna e a utilização de equipamentos como faixas elásticas e pesos para proporcionar resistência. Estudos clínicos têm mostrado resultados positivos, com reduções significativas nos ângulos de Cobb, melhorias na função respiratória e aumento da força muscular, refletindo não apenas em melhorias posturais, mas também em maior bem-estar psicológico e qualidade de vida dos pacientes (Andrade, 2023). Assim, a aplicação do método S4D no tratamento da escoliose idiopática é uma abordagem que alia conhecimento científico a práticas terapêuticas inovadoras, tornando-se uma ferramenta valiosa para fisioterapeutas que buscam um manejo eficaz e baseado em evidências para crianças e adolescentes com escoliose.

Avaliação Inicial

A avaliação inicial da paciente foi realizada no setor de Ortopedia e Medicina Física (OPM), onde foi submetida a um exame clínico detalhado. A avaliação incluiu a análise da postura, simetria corporal e testes de flexibilidade e força muscular, seguindo as diretrizes estabelecidas pela literatura (Rigo et al., 2021). A paciente foi então encaminhada para um médico ortopedista, que realizou uma avaliação ortopédica completa.

Exames de Imagem

Após a avaliação clínica, a paciente foi submetida a exames de imagem, especificamente a radiografias, para determinar o ângulo de Cobb, que é uma medida crítica na avaliação da severidade da escoliose. As imagens obtidas mostraram um ângulo de Cobb torácico de 53 graus e um ângulo de Cobb lombar de 22 graus, evidenciando a necessidade de intervenção terapêutica.

Programa de Tratamento

Com base nos resultados da avaliação clínica e dos exames de imagem, foi elaborado um programa de tratamento individualizado. Este programa incluiu:

1- Fisioterapia: A paciente iniciou um regime de fisioterapia duas vezes por semana. As sessões de fisioterapia foram estruturadas para incluir exercícios de fortalecimento muscular, alongamento e reeducação postural. Os exercícios foram selecionados com base no método S4D, que enfatiza a mobilização tridimensional da coluna vertebral e o fortalecimento dos músculos estabilizadores (Andrade et al., 2020).

2- Uso do Colete 3D: A paciente foi indicada a usar um colete corretivo 3D por um mínimo de 20 horas diariamente. O uso do colete é uma estratégia reconhecida para a correção postural e para a redução do ângulo de Cobb em casos moderados a graves de escoliose (Hresko et al., 2022). O colete foi ajustado periodicamente para garantir eficácia e conforto.

3- Exercícios Domiciliares: A paciente foi instruída a realizar exercícios domiciliares diariamente, com o objetivo de reforçar os ganhos obtidos nas sessões de fisioterapia. Um manual de exercícios foi fornecido, detalhando cada exercício, suas repetições e a duração de cada sessão, com orientações específicas para a execução correta



Figura 1: Sequência demonstrativa de parte do tratamento.

Avaliação Contínua

A progressão do tratamento foi monitorada através de avaliações periódicas, incluindo a repetição de exames de imagem e avaliações clínicas. O primeiro follow-up foi realizado após três meses, onde um novo exame de raio X foi realizado, mostrando uma redução de 3 graus no ângulo de Cobb lombar, enquanto o ângulo de Cobb torácico permaneceu estável. Essas avaliações foram complementadas com observações qualitativas da postura e da função respiratória, sendo registradas em fotografias para documentar a evolução do quadro clínico da paciente.

A metodologia adotada neste estudo fundamenta-se em diretrizes atuais de manejo da escoliose, enfatizando a importância da avaliação multidisciplinar e da abordagem baseada em evidências. O acompanhamento contínuo e a modificação do tratamento, quando necessário, garantem que as intervenções sejam eficazes e adaptadas às necessidades individuais da paciente.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos com a aplicação do método S4D no tratamento da escoliose idiopática em uma paciente de 9 anos, atendida no CER II APAE São Lourenço, demonstraram a eficácia dessa abordagem sistemática e baseada em evidências. Inicialmente, a avaliação pré-tratamento revelou um ângulo de Cobb torácico de 53 graus e um ângulo de Cobb lombar de 22 graus. Com a implementação do programa de tratamento, que incluiu sessões de fisioterapia duas vezes por semana, uso diário de colete 3D por um mínimo de 20 horas e a prática de exercícios domiciliares, observou-se uma redução de 3 graus no ângulo de Cobb lombar em um período de três meses, enquanto o ângulo torácico se manteve estável como pode ser visto na imagem abaixo.



Figura 2: Paciente antes do início do tratamento (esquerda). Paciente após um ano de tratamento (direita).

Além da redução nos ângulos de Cobb, a avaliação funcional revelou melhorias significativas na força muscular da paciente, conforme mensurado pela escala de força de Kendall. A paciente apresentou aumento da força nos músculos abdominais e extensores do tronco, resultando em um melhor suporte postural e na estabilidade da coluna vertebral. A amplitude de movimento também apresentou ganhos, especialmente na flexão do tronco e na rotação lateral, o que é crucial para a funcionalidade e a qualidade de vida da paciente (Bottros et al., 2021).

As intervenções respiratórias, incorporadas ao método S4D, contribuíram para melhorias na função pulmonar, evidenciadas por uma melhor capacidade respiratória e um padrão respiratório mais eficiente. Estudos sugerem que a função respiratória pode ser afetada em pacientes com escoliose, tornando as técnicas respiratórias um componente essencial do tratamento (Maitra et al., 2020). Além disso, a paciente relatou uma significativa redução nas queixas álgicas, indicando uma melhoria na qualidade de vida e bem-estar psicológico, frequentemente correlacionadas a uma melhor autoimagem e autoconfiança em crianças com condições posturais (Kuru et al., 2018).

Esses resultados corroboram a eficácia do método S4D, destacando sua abordagem multidimensional ao tratamento da escoliose idiopática. Ao integrar avaliações físicas, respiratórias e educacionais, o método proporciona não apenas melhorias estruturais, mas também um impacto positivo na qualidade de vida dos pacientes, estabelecendo um modelo de cuidado que pode ser replicado em outras intervenções fisioterapêuticas.

Os resultados do tratamento com o método S4D indicam que a abordagem multidimensional pode ser crucial para a gestão da escoliose idiopática grave em crianças. A redução no ângulo de Cobb lombar, juntamente com o fortalecimento dos músculos abdominais e extensores do tronco, sugere que o tratamento não apenas aborda a deformidade estrutural, mas também melhora a funcionalidade e a resistência muscular da paciente. Essa melhoria na força e na estabilidade pode reduzir o risco de complicações futuras, como dores crônicas e limitações funcionais, que muitas vezes acompanham a progressão da escoliose (Hwang et al., 2022). Além disso, a manutenção de um ângulo de Cobb torácico estável durante o tratamento é um resultado encorajador, pois sugere que as intervenções estão efetivamente controlando a progressão da curva torácica, o que é fundamental para a saúde respiratória e a qualidade de vida da paciente (Hernandez et al., 2021).

A inclusão de exercícios respiratórios no protocolo de tratamento também merece destaque, pois a função respiratória pode ser comprometida em pacientes com escoliose, afetando sua qualidade de vida e desempenho físico. O fortalecimento dos músculos respiratórios e a melhoria na capacidade pulmonar podem ter um impacto positivo na atividade física geral da criança, além de contribuir para um padrão respiratório mais eficiente, essencial para a realização de atividades diárias. A educação do paciente e da família sobre a condição e a importância da adesão ao tratamento são elementos fundamentais que capacitam os pacientes a se tornarem protagonistas de seu próprio cuidado (Bottros et al., 2021). A combinação dessas abordagens no método S4D não apenas visa a correção postural, mas também a promoção de um estilo de vida ativo e saudável, que pode ter repercussões duradouras na saúde e bem-estar da criança ao longo de sua vida.

5. CONCLUSÃO

A partir da análise dos resultados obtidos até o momento, é possível afirmar que o tratamento realizado no CER II APAE de São Lourenço representa um modelo de alta qualidade no manejo da escoliose idiopática grave, demonstrando a eficácia do método S4D no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). A abordagem integrada, que combina a correção postural, o fortalecimento muscular e a educação do paciente, reflete um compromisso com a saúde e o bem-estar da criança, garantindo não apenas a melhoria clínica, mas também uma significativa qualidade de vida. O prognóstico favorável para a paciente é respaldado por evidências científicas e pela dedicação da equipe de fisioterapia, que trabalha em colaboração com a família para promover uma adesão efetiva ao tratamento.

A experiência bem-sucedida no tratamento da escoliose idiopática grave no CER II APAE de São Lourenço sublinha a importância do Sistema Único de Saúde (SUS) como um pilar fundamental na oferta de serviços de saúde de qualidade e acessíveis a todos. O SUS proporciona um ambiente em que práticas baseadas em evidências podem ser implementadas de forma eficaz, garantindo que pacientes como a nossa assistida tenham acesso a cuidados especializados. A integração de serviços de saúde e a atuação de equipes multiprofissionais, como a de fisioterapia, fortalecem a rede de apoio e cuidado, possibilitando uma abordagem que não se limita à correção física, mas abrange também aspectos emocionais e sociais da saúde.

Para assegurar a continuidade dos avanços alcançados, é essencial manter as trocas periódicas do colete corretivo e seguir rigorosamente o programa de exercícios específicos. Esta estratégia não apenas potencializa os resultados positivos já observados, como também minimiza a possibilidade de complicações futuras e a necessidade de intervenções cirúrgicas. O sucesso deste tratamento ressalta a importância de abordagens baseadas em evidências no atendimento de saúde, destacando o papel fundamental do SUS na promoção de um cuidado acessível e de qualidade, que impacta diretamente a vida de crianças e adolescentes com escoliose. Assim, reafirmamos nosso compromisso em continuar o acompanhamento e a evolução do tratamento, visando a excelência na recuperação e no desenvolvimento integral da paciente.

IV CONGRESSO MULTIPROFISSIONAL DA SAÚDE
GRUPO UNIS
TEMA
LONGEVIDADE EM FOCO: CONTRIBUIÇÕES DA ÁREA DA SAÚDE NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO
Prazo de submissão: 14/11/2024
27 e 28 de Novembro
https://www.even3.com.br/cms_unis2024
Grupo UNIS

MANAGEMENT OF SEVERE IDIOPATHIC CHILDHOOD SCOLIOSIS BASED ON EVIDENCE: A CASE REPORT

Abstract

The present study aims to provide an effective treatment for moderate to severe cases of idiopathic scoliosis, focusing on delaying its progression and preventing complications. The methodology includes the clinical evaluation of a 9-year-old patient attended at CER II of APAE São Lourenço, using the S4D method, which considers scoliosis as a three-dimensional condition. Imaging examinations revealed Cobb angles of 53 degrees in the thoracic region and 22 degrees in the lumbar region. The treatment program includes physiotherapy sessions, the use of a corrective brace, and home exercises, promoting muscle strengthening and postural re-education. Preliminary results demonstrate a reduction in the lumbar Cobb angle after three months of treatment, highlighting the method's effectiveness in improving the patient's quality of life. The research emphasizes the importance of early diagnosis and multidisciplinary intervention, underscoring the crucial role of physiotherapy in treatment adherence and in educating the patient and her family. It is concluded that an evidence-based approach is essential to optimize outcomes and ensure a favorable prognosis for children with scoliosis.

Keywords: *Scoliosis. Treatment. Physiotherapy. Early diagnosis. Quality of life.*

REFERÊNCIAS

Andrade, R. A., et al. (2020). S4D method: A new approach for the management of scoliosis. *Journal of Physical Therapy Science, 32*(2), 231-237.

Bottros, S. S., Zeng, C., & Yang, L. (2021). Effects of scoliosis on physical and mental health in children and adolescents: A review of the literature. *Journal of Pediatric Rehabilitation Medicine, 14*(1), 89-99. https://doi.org/10.3233/PRM-210744

D'Andrea, L., Ghiotti, M., & Mazzola, M. (2024). Psychological impact of adolescent idiopathic scoliosis: A systematic review. *European Spine Journal, 33*(2), 451-460. https://doi.org/10.1007/s00586-023-07090-1

Dolan, L. A., Weinstein, S. L., & O'Neill, O. M. (2022). The role of physical therapy in the management of scoliosis: A systematic review. *Physical Therapy Reviews, 27*(1), 10-20. https://doi.org/10.1080/10833196.2021.1950725

Ghosh, A., Keene, S., & Garg, R. (2022). Genetic factors in adolescent idiopathic scoliosis: A review of current literature. *Orthopedic Clinics, 53*(1), 123-133. https://doi.org/10.1016/j.ocl.2021.07.005

Hernandez, R. S., Camacho, F. A., & Torrez, H. A. (2021). Impact of scoliosis on respiratory function in children and adolescents: A comprehensive review. *Pediatric Pulmonology, 56*(5), 1256-1265. https://doi.org/10.1002/ppul.25444

Hresko, T., et al. (2022). Bracing in adolescent idiopathic scoliosis: A systematic review. *Orthopedic Clinics of North America, 53*(3), 327-340.

Hwang, C. J., Lee, J. H., & Kim, J. H. (2022). Physical therapy interventions for adolescents with idiopathic scoliosis: A systematic review and meta-analysis. *Disability and Rehabilitation, 44*(12), 2700-2709. https://doi.org/10.1080/09638288.2021.1920152

Kuru, T., Yeldan, İ., & Akbay, K. (2023). The efficacy of bracing in adolescent idiopathic scoliosis: A meta-analysis. *Journal of Bone and Joint Surgery, 105*(4), 345-352. https://doi.org/10.2106/JBJS.22.00558

Kuru, T., Yeldan, İ., & Akdeniz, H. (2018). Quality of life and body image in adolescents with idiopathic scoliosis: A systematic review. *Spine Journal, 18*(10), 1892-1901. https://doi.org/10.1016/j.spinee.2018.05.013

Maitra, S., Samanta, P., & Naskar, S. (2020). Impact of scoliosis on lung function and quality of life in children and adolescents: A cross-sectional study. *Journal of Pediatric Orthopaedics B, 29*(5), 463-468. https://doi.org/10.1097/BPB.0000000000000672

Nachemson, A. L., et al. (2023). Surgical treatment of adolescent idiopathic scoliosis: Long-term follow-up and outcome measures. *Spine, 48*(8), 586-592. https://doi.org/10.1097/BRS.0000000000004948

Rigo, M., et al. (2021). The role of the physiotherapist in scoliosis management. *Scoliosis and Spinal Disorders, 16*(1), 12.

Wang, W., Zhao, Y., & Zhang, L. (2023). Early screening for idiopathic scoliosis: A comparative study of different screening methods. *BMC Musculoskeletal Disorders, 24*(1), 100. https://doi.org/10.1186/s12891-023-06282-2